

---

# Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional

*Graduating students of accounting sciences and their professional career*

*Maria Aparecida Scarpin<sup>1</sup>  
Wendel Conninck de Almeida<sup>2</sup>*

## RESUMO

A vocação profissional é tema de bastante destaque antes de se escolher por uma carreira profissional. E depois, quando o aluno ingressa em um curso que pensa ter maior afinidade com suas aspirações, sabe ele dos caminhos à trilhar para conseguir o sucesso profissional, principalmente quando cursos como o de Ciências Contábeis oferecem um leque tão vasto de opções de futuro? E, mesmo pensando conhecer seus objetivos, o que é necessário para atingi-los na prática? Este artigo foi baseado numa pesquisa de campo que procurará elucidar estas questões e sugerir inferências que contribuam como motivadores ao desempenho e escolha profissionais deste futuro profissional contábil.

**Palavras-chaves:** Contabilidade. Carreira. Escolha.

## ABSTRACT

A professional vocation is a prominent theme before choosing a career. After that, when the student joins a course that he has more affinity, does he know how tread the paths to achieve professional success when the courses like Accounting Science offer such a broad range of future options? And even thinking about knowing your goals, what is needed to achieve them in practice? This article was based on field research which will seek to clarify these issues and suggest inferences as motivators that will contribute to performance and future career choice of accounting professionals.

**Keywords:** Accounting.Career.Choice.

## 1 Introdução

O ramo da contabilidade no Brasil é bastante vasto e oferece muitas oportunidades de carreira. Para tanto, o profissional deve escolher a área de atuação que achar mais apropriada, estando entre elas a de contabilidade financeira, de custos ou gerencial, contabilidade pública, auditoria e perícia ou mesmo como docente das

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade e Controladoria/UNOPAR – Docente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina – e-mail: cscarpin@uel.br.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Contábeis/UEL-Universidade Estadual de Londrina – e-mail: wendelconninck@gmail.com.

inúmeras instituições de ensino superior que ofertam o curso de ciências contabilidade em suas grades curriculares.

Apesar das inúmeras oportunidades de trabalho, a globalização, os avanços e mudanças na realidade contemporânea, é exigido dos profissionais que ingressam no mercado uma grande preparação e até mesmo experiência prática em determinadas áreas. As competências multidisciplinares e até mesmo os aspectos de empreendedorismo e gerência tem que fazer parte do know-how de quem almeja uma carreira de sucesso. Desta forma, o aluno deve comprometer-se com um constante aprimoramento profissional e pessoal.

Um dos fatores primordiais para que o indivíduo se comprometa a fazer algo é a motivação. Estar motivado pressupõe o entendimento do que se pretende, uma visão clara de onde se quer chegar. Desta forma, torna-se imprescindível a plena consciência de onde cada escolha levará e o que será necessário para se alcançar os objetivos traçados rumo a esta opção. Esclarece Barbosa e Dalpozzo (p. 24) que motivação e comprometimento das pessoas, tensão positiva para alcançar objetivos estratégicos determinados, foco nas competências-chave e nos conhecimentos empresariais já desenvolvidos são as principais alavancas internas no contexto competitivo.

Segundo Fontana (1998, p. 165), é pouco provável que aconteça um aprendizado satisfatório na escola na ausência de motivação suficiente para aprender. Ainda segundo Fontana (apud SKINNER, p. 178), existem oito eventos que contribuem para o aprendizado, sendo o primeiro deles a motivação (ou expectativa).

O ensino de Ciências Contábeis deve proporcionar ao aluno uma visão holística e de suas possibilidades dentro da carreira contábil, através de ações lógicas, inovadoras e críticas que possibilitem novas perspectivas de mundo, encorajando esses futuros profissionais no desenvolvimento de estratégias e pensamentos de sua vida pessoal, cultural e profissional.

Estes são alguns aspectos sobre as conseqüências de realizar trabalhos, tarefas ou mesmo relacionamentos com paixão.

- Aumenta o comprometimento com os resultados.
- A motivação para realização das tarefas necessárias é naturalmente maior.
- É grande a disposição para realizar sacrifícios.
- Associa-se naturalmente o prazer às atividades habituais.

- Presta-se maior atenção àquilo que nos interessa.
- A produtividade no serviço é maior.
- A felicidade no trabalho influencia positivamente as relações interpessoais. (LIMA, 2007)

Desta forma, pode-se dizer que o conhecimento pleno do que se quer é fundamental para o acadêmico se tornar um profissional pleno e consciente de suas escolhas. O processo de educação, segundo SCHEIN (1996, p. 22), pode ser simples ou complexo, havendo muitas opções durante esta fase e que vão se tornando mais claras e se transformando. Em alguns casos, as fases da carreira externa exigem cedo uma tomada de decisão, a fim de assegurar que todos os pré-requisitos necessários para o exercício da profissão sejam atendidos durante o período educacional.

Apesar das inúmeras opções disponíveis ao acadêmico de contabilidade, será que o mesmo está apto a escolher entre uma delas? Será que detém conhecimento suficiente para, de forma consciente, fazer a melhor escolha? É a esta questão que este artigo procurará responder, identificando a evolução destas escolhas através dos 4 anos do curso de ciências contábeis retratando a realidade da escolha profissional destes graduandos.

## **2 Justificativa, Objetivo e Questão da Pesquisa**

O estudante enfrenta o dilema da escolha de seu futuro profissional desde a época do vestibular, onde optará pelo curso que melhor se adapta às suas expectativas e/ou vocação.

Apesar disto, uma vez feita esta escolha, alguns cursos como o de Ciências Contábeis oferecem uma vasta gama de opções profissionais dentro da carreira contábil. Desta forma, deve agora o acadêmico pensar sobre o que melhor refletirá suas aspirações.

Assim sendo, torna-se relevante avaliar se os alunos estão aptos a fazerem esta escolha, uma vez que sua motivação e esforços durante o curso têm relação direta com plena consciência de suas metas e objetivos.

O presente trabalho procurará responder como esta sendo a evolução das escolhas profissionais no decorrer do amadurecimento acadêmico e quais as dificuldades encontradas ou percebidas pelo aluno para alcançar esse objetivo.

A pesquisa procurará responder à seguinte questão:

“Os acadêmicos de contabilidade estão sabendo optar por um segmento dentro da carreira profissional? E quais as dificuldades encontradas neste sentido?”

### 3 Revisão de Literatura

Sabe-se que a maioria dos jovens brasileiros, ao escolher uma profissão, tem como base pouca ou nenhuma informação concreta; geralmente são informações distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, além de serem desarticuladas de seu próprio perfil profissional.

Segundo Daher (2007, p. 32), os contadores vivem cercados de planilhas, balanços financeiros, cálculos de impostos, mas nunca se afogam em números. Pelo contrário. Esses profissionais se destacam por ter uma ótima base em matemática e, por isso, são até solicitados para trabalhar em áreas de administração e economia. Mas procurar vagas em outros setores não é necessário para quem decide seguir essa carreira. O mercado está aquecido e os contadores encontram vagas em empresas de pequeno, médio e grande porte, além de terem espaço para abrir seus próprios escritórios.

Observa-se, a partir da afirmação acima, que a visão da carreira contábil é de que o profissional formado contará com uma vasta gama de opções de trabalho e que não faltaram oportunidades de emprego.

Apesar disto, certas características pessoais são fundamentais como por exemplo o domínio da língua inglesa quando se quiser seguir carreira em uma empresa multinacional. Também devem ter a capacidade de se relacionar com outras pessoas, seja com outros funcionários da empresa ou com clientes (DAHER, 2007, p. 32). Diversos são os requisitos necessários para se obter sucesso quando se opta por seguir determinada carreira na profissão contábil.

A medida que as pessoas se movimentam em suas carreiras, aquilo que são capazes de fazer, e sua competência, se alteram. Esta evolução pode ser resultado de seus próprios esforços ou estar relacionada a um treinamento específico ou circunstancial, a oportunidades proporcionadas pelo empregador ou pela profissão. (SCHEIN, 1996, p. 27)

Ainda segundo Schein (1996, p. 32), aptidões, objetivos e valores tornam-se interligados. As pessoas aprendem a se aperfeiçoar nas coisas que valorizam e são motivadas a fazer, aprendem a valorizar e serem motivadas por aquelas que fazem bem. Elas também aprendem gradativamente a evitar tudo aquilo que não desempenham bem; sem um feedback definido, podem tecer fantasias a seu próprio respeito, tornando-se vítimas de repetidos fracassos. Talento sem motivação aos poucos se atrofia.

## **4 Métodos e Técnicas de Pesquisa**

### 4.1 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em uma única etapa:

### 4.2 Entrevista direta estruturada

Os professores do curso de Ciências Contábeis promoveram a aplicação de questionário do modelo “entrevista direta estruturada” com informações qualitativas, onde entrevistador tem contato direto com o entrevistado e as perguntas são fechadas dentro do contexto e do objetivo da investigação.

### 4.3 Tabulação e análise dos dados

Para a análise dos dados coletados por meio do trabalho de campo, em um primeiro momento houve a tabulação dos dados, obtendo-se um valor absoluto das respostas por questão. Posteriormente transformaram-se os dados em valores percentuais com a finalidade de equiparar e dar comparabilidade aos gráficos, uma vez que as turmas apresentavam diferentes quantidades de alunos. Por fim, consolidou-se os dados por turmas de 1º, 2º, 3º e 4º anos, gerando-se um gráfico de barras para cada questão.

A partir destes gráficos foi possível fazer uma análise comparativa entre as respostas dos diversos anos de curso, e sua evolução à medida que o aluno aprimorava seus conhecimentos e experiências, fundamentando as conclusões e considerações finais da pesquisa.

## 5 Resultados e Discussão

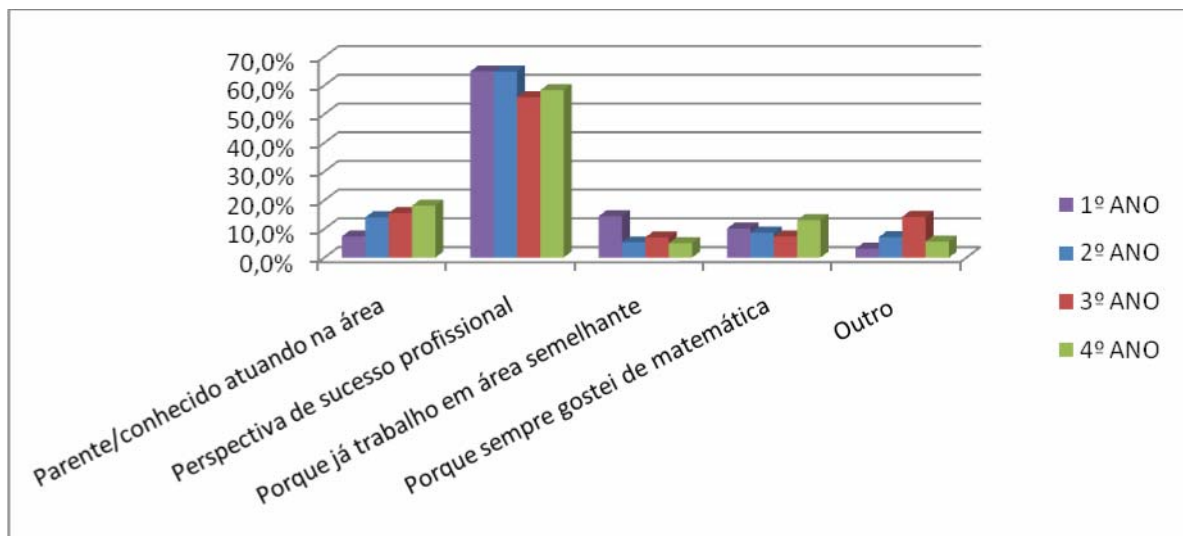
### 5.1 Pesquisa de Campo

Dentre as 12 salas do curso de Ciências Contábeis da UEL, de primeiro ao quarto ano, 10 responderam ao questionário aplicado de forma direta pelos professores, totalizando um universo de 269 alunos.

### 5.2 Estrutura do questionário da entrevista direta

O “questionário” utilizado como instrumento de coleta de dados continha indagações, as quais convidavam o entrevistado a apontar uma alternativa em cada questão. O questionário foi subdividido em 06 questões.

#### Questão 1 - Porque a escolha pelo curso de Ciências Contábeis?



Fonte: Do autor (2009)

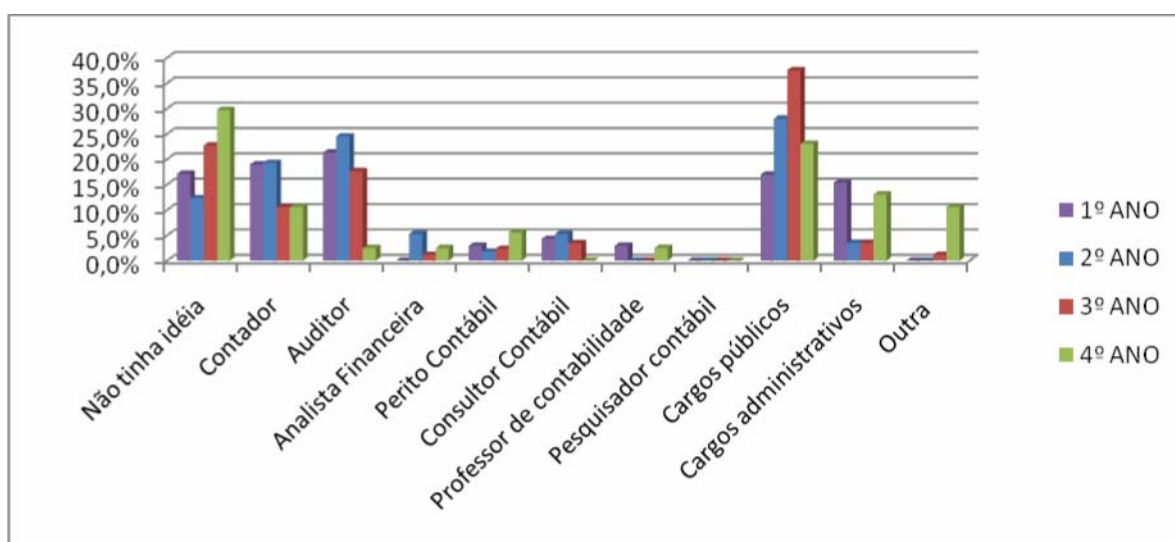
Esta pergunta busca responder o que motivou inicialmente o aluno pelo ingresso no curso de Ciências Contábeis.

A grande maioria das respostas ( $\approx 60\%$ ) de todos os anos foi a escolha por Ciências Contábeis pela perspectiva de sucesso profissional. Isto pode refletir a busca por segurança e maiores oportunidades de trabalho, garantindo um futuro promissor e de estabilidade financeira.

Para obter segurança econômica e sucesso profissional, o homem precisa trabalhar, inserir-se numa organização, dedicar tempo e energia ao alcance dos seus objetivos, renunciando a outras coisas e a outras exigências de sua personalidade, as quais é forçado a pôr de lado. (BATÀ, 2002, p. 56)

A estabilidade financeira sempre foi meta de todo e qualquer profissional, uma vez que o mercado é grande mas a competição também, cada vez mais esforço é necessário em prol do aprimoramento próprio. Assegurar uma fonte de renda boa e ao mesmo tempo estável é tarefa que demanda grande esforço de qualificação profissional e pessoal do indivíduo.

### Questão 2 - Em que área pensa(va) atuar no 1º ano do curso?



Fonte: Do autor (2009)

Esta questão busca identificar as expectativas iniciais do aluno por áreas específicas de atuação do profissional contábil, ou seu desconhecimento, servindo de base para comparação evolutiva da mesma.

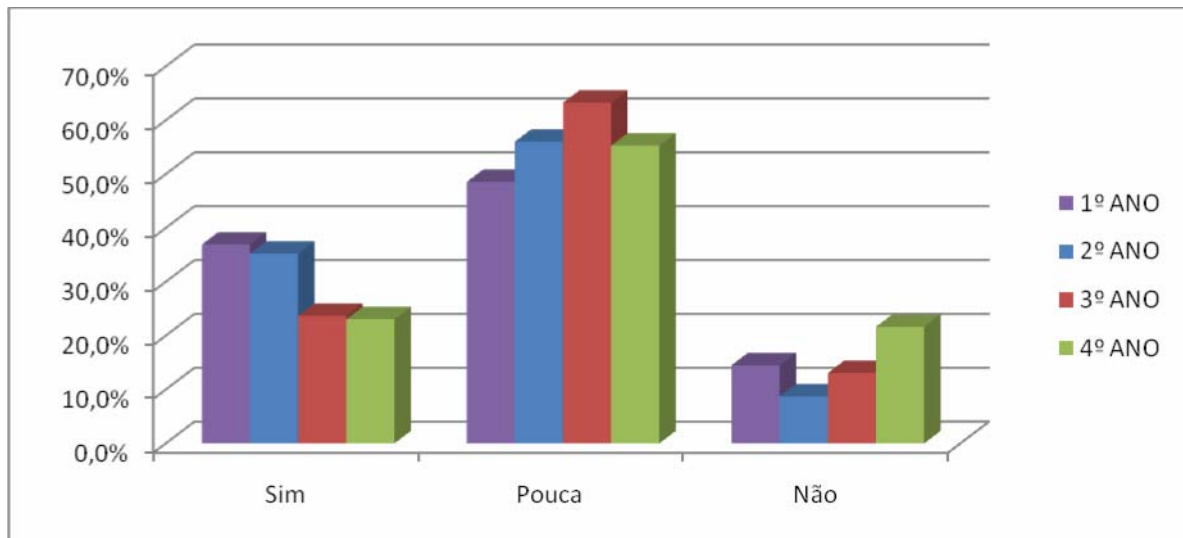
Observa-se, pelo gráfico acima, que apesar da pesquisa ter sido segmentada entre os 4 anos do curso, todos apresentaram significativa relevância quanto à não ter idéia em que área iriam atuar ou, atuariam como contador, auditor e mesmo tentariam a carreira pública através de concurso. Apesar disto as opções de contador e auditor sofreram relevante queda nos 2 últimos anos do curso.

Dentre essas escolhas, a opção pelos cargos públicos manteve-se alta em quase todos os anos, consolidando-se mais a partir do 2º. Este fato sustenta mais ainda a hipótese de que o objetivo do acadêmico de contabilidade está paltado na estabilidade

profissional e segurança financeira, conforme exposto na questão 1, situação encontrada mais facilmente no setor público.

O estudo e o concurso trazem segurança, seja a de ter alternativas, seja a de ter emprego, dinheiro, aposentadoria, etc. Esses são bons motivos e a motivação é tarefa de todos os dias. (SANTOS, 2007).

### Questão 3 - No 1º ano, já tinha uma noção das áreas de atuação de um contador?



Fonte: Do autor (2009)

Tem-se neste ponto, uma idéia do conhecimento e maturidade da escolha pelo curso de Ciências contábeis, uma vez que o conhecimento das funções atribuíveis à um contador deveriam ser fator primordial à escolha do curso de contabilidade.

Através do gráfico pode-se concluir que a noção de conhecimento das áreas de um contador no 1º ano do curso diminuiu a medida que o tempo passava. Este fato pode ser devido ao maior conhecimento da área contábil a com o passar do tempo e a real avaliação das áreas de atuação de um contador.

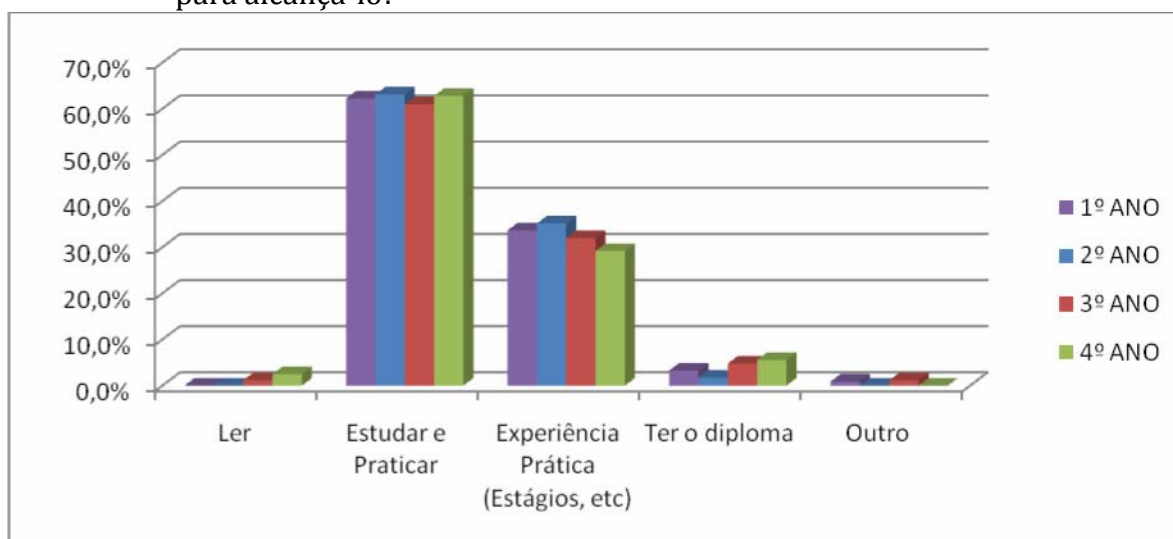
Também se percebe que uma grande porcentagem respondeu ter tido pouco conhecimento no 1º ano do curso das áreas de atuação do contador. Este é um fato bastante relevante, pois indica que uma grande parcela dos graduandos em contabilidade praticamente não sabem o que farão especificamente em seu futuro profissional quando entram no curso.

O aluno que frequenta um curso superior só tem uma noção de como será sua vida profissional, mas ainda não vivenciou o final do curso e os primeiros anos da profissão. Os profissionais formados há muito tempo, já estabelecidos, vivenciaram e



estão vivenciando outro tipo de realidade. É interessante, portanto, ouvir profissionais mais ou menos no início da carreira. (GIACAGLIA, p. 133)

**Questão 4** - Caso tenha algum objetivo profissional definido, o que pensa ser necessário para alcançá-lo?



**Fonte:** Do autor (2009)

Buscou-se esclarecer nesta questão a percepção evolutiva do aluno em relação aos esforços necessários para o sucesso em seu objetivo profissional.

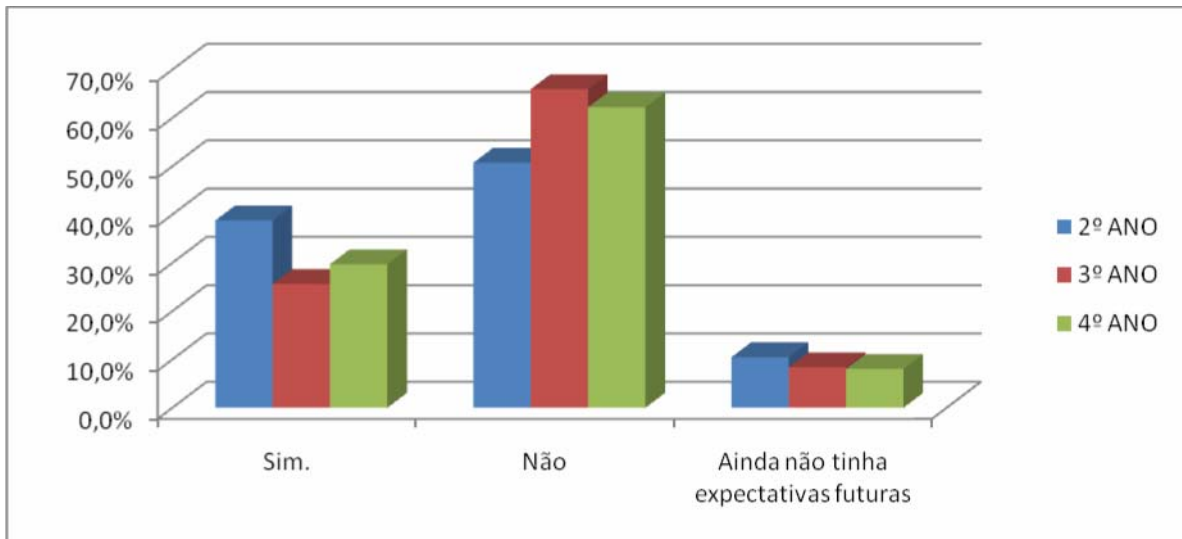
O estudo, nos quatro anos do curso, foi a a resposta predominante com respeito ao item mais importante para alcançar o objetivo profissional, ficando a leitura como o menos escolhido dentre as opções.

Este ítem, apesar de relegado a um segundo plano como opção a ser desenvolvida para o sucesso profissional, é bastante relevante à medida que os profissionais necessitam ter multiplas habilidades que não somente as do conhecimento de sua área.

A experiência prática também apresentou ser uma escolha bastante importante em todos os anos do curso. ... esclarece que quem tem mais conhecimento é, potencialmente mais competente, mas se tornar efetivamente competente implica colocar o conhecimento em prática de forma a alcançar objetivos e obter resultados.

A aplicação prática dos conhecimento traduz-se na competência de sua realização, fazendo com que o indivíduo adquira habilidades, valores e interesse no que foi aprendido.

**Questão 5** - A partir do 2º ano suas expectativas futuras mudaram?



**Fonte:** Do autor (2009)

Este ponto busca evidenciar a evolução das expectativas de futuro do graduando em contabilidade.

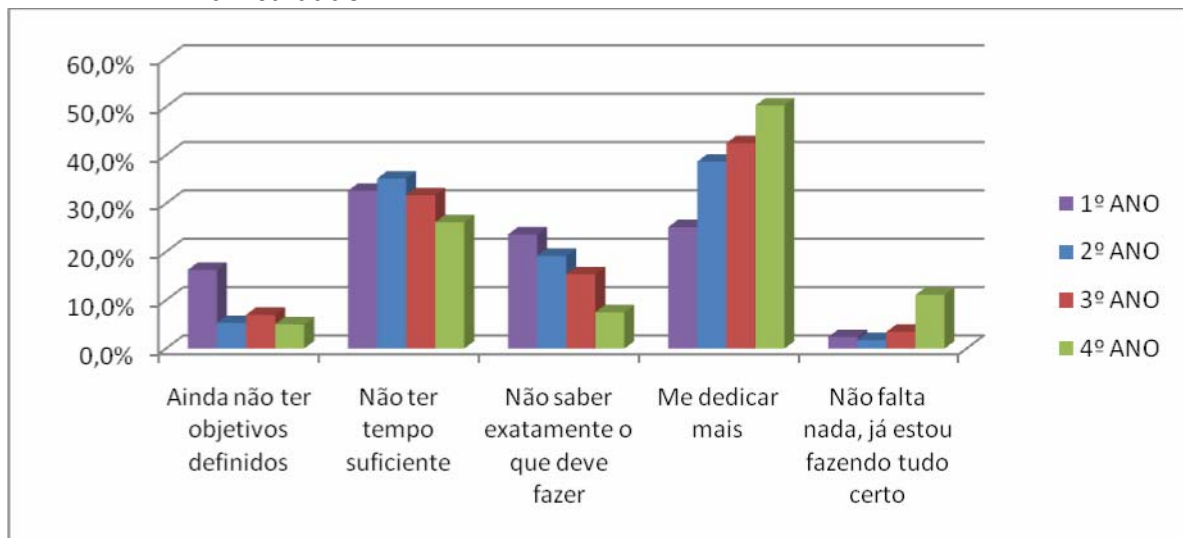
Esta questão demonstrou que uma grande parcela dos acadêmicos, do 2º ao 4º ano, mantiveram suas expectativas iniciais de futuro. Isto demonstra que, ou não tiveram a oportunidade de mudar seus pensamentos, ou que consolidaram suas expectativas iniciais, o que é mais provável uma vez que o gráfico teve leve ascendência nos últimos anos.

Apesar disto, a expectativa de futuro também sofreu mudança por uma parcela significativa e equilibrada entre os graduandos de 2º a 4º anos, demonstrando que a partir do segundo ano os objetivos praticamente se mantêm os mesmos.

Tão importante quanto ter nossos próprios objetivos é ter objetivos responsáveis e pensados, analisando a oportunidade (momento adequado) e conveniência (mérito ou valor) de cada um deles. (SANTOS, 2007, p. 49).

A partir do momento em que se tem um objetivo traçado, a motivação e a crença de que ele pode se realizar traduz-se em ação concreta que transforma a realidade.

**Questão 6** - Para alcançar seus objetivos na carreira, qual pensa ser a maior dificuldade?



**Fonte:** Do autor (2009)

Aqui o acadêmico esclarece quais suas dificuldades reais para o sucesso em seus objetivos.

Observou-se pelo gráfico uma porcentagem muito pequena afirmando não ter objetivos definidos. Apesar disto, sua representação demonstrou a redução já esperada do 1º para o 4º anos do curso.

Quanto a opção não ter tempo suficiente, manteve-se praticamente estável em todos os anos e com significativa parcela da população ( $\approx 30\%$ ), o que demonstra a vida ativa do acadêmico de contabilidade antes mesmo de entrar no curso.

A opção de “Não saber exatamente o que deve fazer” também teve um significativo e esperado decréscimo à medida que o aluno avança no curso, o que demonstra que o mesmo está consolidando seus conhecimentos e experiências e adquirindo uma maior consciência do seu futuro profissional.

A opção de “Me dedicar mais” a princípio, pelas questões anteriores, não pode ser atribuída à falta de motivação por falta objetivos definidos, portanto, provavelmente o acadêmico, a medida que avança no curso, procura desenvolver-se no campo profissional e pessoal, pois percebe a necessidade de uma dedicação cada vez maior se pretende um futuro profissional de sucesso. Isto, naturalmente, o faz consumir grande parte do seu tempo.

A pesquisa demonstrou uma consolidação bastante significativa em todas as respostas do 1º ao 4º ano de cursos, havendo pouca variação na quantidade de

respostas/perguntas entre eles. Isto significa que a mudança de opinião, ou seja, a convicção das opiniões se mantiveram praticamente as mesmas desde o início do curso, salvo aquelas que teoricamente deveriam cair ou subir, como por exemplo a taxa dos que não sabiam exatamente o que deveriam fazer decrescer até o 4º ano.

A perspectiva de sucesso profissional foi notadamente a principal escolha pelo curso em todos os anos onde a pesquisa foi aplicada. Talvez isto explique também a significativa escolha desde o 1º ano pelos Cargos públicos, que oferecem estabilidade e conforto financeiro.

Mais da metade dos entrevistados tinha pouca ou nenhuma noção das áreas de atuação de um contador (70% do total), apesar disto, a questão 2 demonstra um percentual relativamente pequeno dos graduandos que não tinham idéia da área que iriam atuar (20% do total) e a questão 5 mostrou que a média de 60% dos entrevistados não mudou suas expectativas a partir do 2º ano. Como no primeiro ano do curso o graduando já deva ter uma idéia das opções de carreira, o demonstrado pela pesquisa é que pouco muda na sua visão de futuro a partir do 2º ano do curso. Isto pode ser devido à, apesar de conhecer suas opções, pouco saber o que cada uma delas faz na prática e quais esforços seriam necessários para alcançá-la, não adquirindo um feedback suficiente para pensar em novos objetivos.

Apesar disto, a opção de não ter objetivos definidos não foi uma das mais escolhidas quando questionados sobre sua maior dificuldade para alcançar o futuro profissional escolhido. Nesta questão a falta de tempo (31,4% dos entrevistados) e a maior dedicação (39,15% dos entrevistados) foram os maiores fatores apontados como dificuldades para alcançar os objetivos. O interessante desta última é seu aumento significativo do 1º ao 4º ano do curso, de 25% para 50% dos entrevistados, demonstrando que o aluno apesar de ter tempo, à medida que avança no curso dedica-se menos à ele, o que pode denotar falta de motivação, que poderia ser estimulada por um objetivo mais específico através do pleno conhecimento ou experiência do que poderia fazer como um profissional formado e que esforços necessitaria empreender para alcançar tal objetivo.

## 6 Conclusão

Observa-se através das inúmeras ofertas pelo curso de Ciências Contábeis que esta é uma profissão em expansão no Brasil. O profissional contábil tem uma ótima formação acadêmica que, aliada a uma vivência prática pode lhe reservar um futuro de sucesso profissional.

Apesar dessa realidade ser amplamente conhecida pelos graduandos, observa-se que os mesmos carecem de mais informações sobre suas possíveis áreas de atuação, tanto teóricas quanto práticas.

O conhecimento “superficial” das atribuições de um contador é suficiente para incentivar o ingresso do aluno nesta profissão, porém, será o suficiente para manter sua motivação até o final do curso? Ou seria necessário um afinamento de objetivos em prol de uma meta mais específica e, a partir daí, buscar conhecer o que deve fazer para alcançá-la.

A neurociência descobriu que, uma vez registrados os objetivos, sua mente aumenta em até 60% a capacidade de torná-los realidade (LUZ, 2008, p. 77).

A contabilidade pode ser vivenciada de uma forma mais intensa e prática por aqueles que a escolheram como profissão. Para isto uma maior integração entre professor aluno no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades extra-curriculares e até mesmo de orientação deveriam ser mais constantes. A interdisciplinaridade entre os cursos de administração e economia também poderiam trazer novas óticas aos acadêmicos e dar-lhes uma visão mais abrangente de mundo e das necessidades do mercado.

## 7 Referências

BATA, A. M. La S. **O caminho para a libertação do sofrimento**. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2002.

DAHER, V. **Guia Megazine de profissões**. São Paulo: Globo, 2007.

FONTANA, D. **Psicologia para professores**. São Paulo, Loyola, 1998.

GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação vocacional**. São Paulo: Pioneira, 2000.

LIMA, A. **A paixão é fator de sucesso**. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=1066>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

LUZ, M. **Construindo um futuro de sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

SANTOS, W. D. R. **Como passar em provas e concursos**: tudo o que você precisa saber e nunca teve a quem perguntar. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHEIN, E. H. **Identidade profissional**: como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. Nobel, 1996.

Recebido em: 4 de maio de 2009  
Aprovado em: 20 de dezembro de 2010